



Relatório Geral 2018

Seguro Rural

Programa de Subvenção ao Prêmio
do Seguro Rural



Departamento de Gestão de Riscos

SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

SUMÁRIO

Apresentação	3
O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural ...	4
Resoluções do Comitê Gestor	8
Destaques do PSR no exercício 2018	8
Orçamento no Exercício 2018	9
Execução no exercício 2018	12
Indicadores de desempenho do PSR	35
Apêndice	37

EQUIPE

Coordenação

Marcelo Fernandes Guimarães

Diego Melo de Almeida

Luís Augusto Crisóstomo de Sousa

Elaboração

Simone Yuri Ramos

Colaboração

Alexandre Augusto Evaristo Costa

Elaine Cristina dos Santos Ferreira

João Roberto Santana Artusi

SEGURO RURAL

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL

APRESENTAÇÃO

A atividade rural, aqui definida como o conjunto de ações produtivas desempenhadas na esfera agrícola, pecuária, florestal e aquícola, apresenta elevado risco e substancial incerteza, decorrentes tanto da instabilidade de origem climática e das ameaças sanitárias, quanto das oscilações de mercado. Nesse sentido, uma adequada gestão de riscos rurais por parte do produtor pode efetivamente representar um valioso instrumento para a mitigação de seus prejuízos, contribuindo para a estabilidade de sua renda e sua permanência na atividade.

O seguro rural é reconhecidamente um dos mais eficientes mecanismos de proteção de renda da atividade agrícola, atuando como elo de transferência do risco da agricultura para outros agentes e setores econômicos. Adicionalmente, sob o ponto de vista dos efeitos agregados sobre o setor, a contratação de seguro tende a estimular o aumento da área cultivada e o uso de tecnologia, principalmente ao atuar como garantia adicional para acesso ao crédito. Nesse sentido, não apenas contribui para a obtenção de taxas de juros mais baixas pelo produtor rural, já que a redução do risco agrícola se traduz em menor risco de crédito, como também contribui para o desenvolvimento dos mercados financeiros, seguradores e de capitais. Em consequência, minimiza a pressão por crédito subvencionado e por socorro financeiro governamental *ex-post*, reduzindo a recorrente pressão por renegociações de dívidas rurais.

Apesar dessas vantagens, o seguro rural tem enfrentado dificuldades para se mostrar economicamente viável e deslanchar, não apenas no Brasil, mas em diversos outros países com forte interesse agrícola. Os principais fatores de desestímulo dizem respeito principalmente aos elevados investimentos iniciais e aos altos custos administrativos; à natureza catastrófica e sistêmica que o risco pode assumir frente a eventos climáticos generalizados e correlacionados; e à grande assimetria de informações que permeia este ramo, com forte influência de risco moral e seleção adversa na formação das carteiras.

O papel do seguro rural como mitigador dos efeitos dos riscos climáticos sobre as atividades agropecuárias, atuando como importante instrumento para a estabilidade da renda agropecuária, e a indução ao uso de tecnologias adequadas encontra-se amplamente consagrado na literatura econômica especializada, tanto nacional quanto internacional. Nesse aspecto, destaca-se a participação do Estado no fomento à adoção dessa política, principalmente subsidiando parte do prêmio ou ressarcindo parte das despesas administrativas das companhias seguradoras.

O PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL

Com a finalidade de impulsionar o desenvolvimento do seguro rural e auxiliar o produtor a adquirir apólices, o governo regulamentou, no início dos anos 2000, um aparato institucional que permitiu a implementação de uma política de subvenção econômica ao prêmio do seguro rural. A lei nº 10.823/2003 autorizou o Poder Executivo a conceder a subvenção e o decreto nº 5.121/2004, ao instituir o PSR, viabilizou a concessão desse benefício. Por meio do PSR, o governo se responsabiliza pelo pagamento de parte dos custos de aquisição da apólice, tornando o seguro mais acessível aos produtores.

O Programa tem como diretrizes básicas:

- ✓ Massificar a utilização do seguro rural, mediante a expansão do número de lavouras e hectares amparados;
- ✓ Assegurar o papel do seguro rural como mitigador dos efeitos dos riscos climáticos das atividades agropecuárias, atuando como um instrumento para a estabilidade da renda agropecuária;
- ✓ Reduzir o custo de aquisição da apólice (prêmio) e
- ✓ Induzir ao uso de tecnologias adequadas e modernizar a gestão do empreendimento agropecuário.

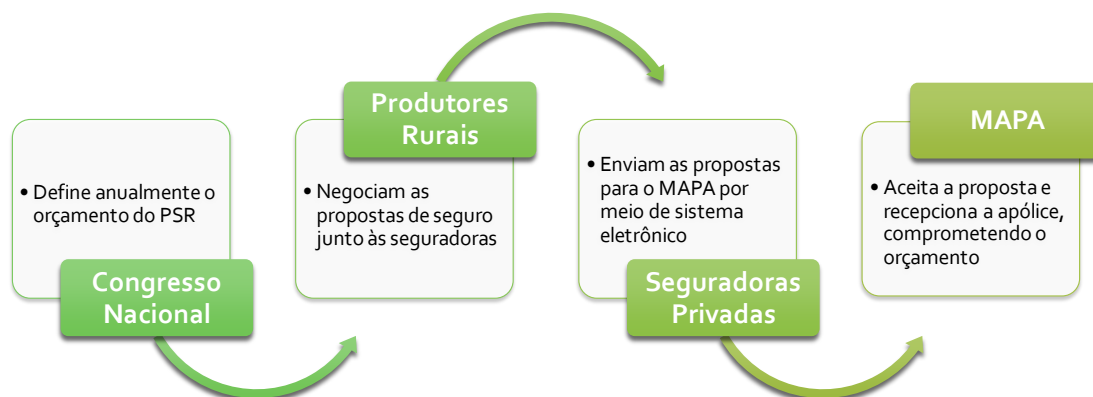
O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola (DEGER/SPA), é o órgão responsável pela execução do Programa, sendo que os pagamentos decorrentes de operações com subvenção econômica correm por conta das dotações orçamentárias consignadas anualmente ao Ministério.

Além do governo federal, o PSR envolve os produtores rurais e o segmento securitário. Aos produtores cabe contratar a apólice de seguro rural e solicitar, através das seguradoras habilitadas a operar com o Programa ¹, a subvenção junto ao governo federal. As seguradoras, por sua vez, submetem as apólices contratadas à apreciação do Mapa. Não havendo restrições (adimplência com a União, limite disponível por CPF/CNPJ) e existindo disponibilidade de recursos, o governo concede a subvenção, repassando parte do valor do prêmio às seguradoras, que ficam

¹ O PSR contou em 2018 com 11 companhias seguradoras habilitadas: Allianz Seguros S.A.; Companhia de Seguros Aliança do Brasil; Companhia Excelsior de Seguros; Essor Seguros S.A.; Fairfax Brasil Seguros Corporativos S.A.; Mapfre Seguros Gerais S.A.; Markel Seguradora do Brasil S.A.; Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais; Sancor Seguros do Brasil S.A.; Swiss Re Corporate Solutions Brasil Seguros S.A. e Tokio Marine Seguradora S.A.

encarregadas de abater do valor cobrado dos beneficiários parcela idêntica ao valor da subvenção (Figura 1).

Figura 1. Esquema de operacionalização do PSR



Fonte: DEGER/SPA/MAPA

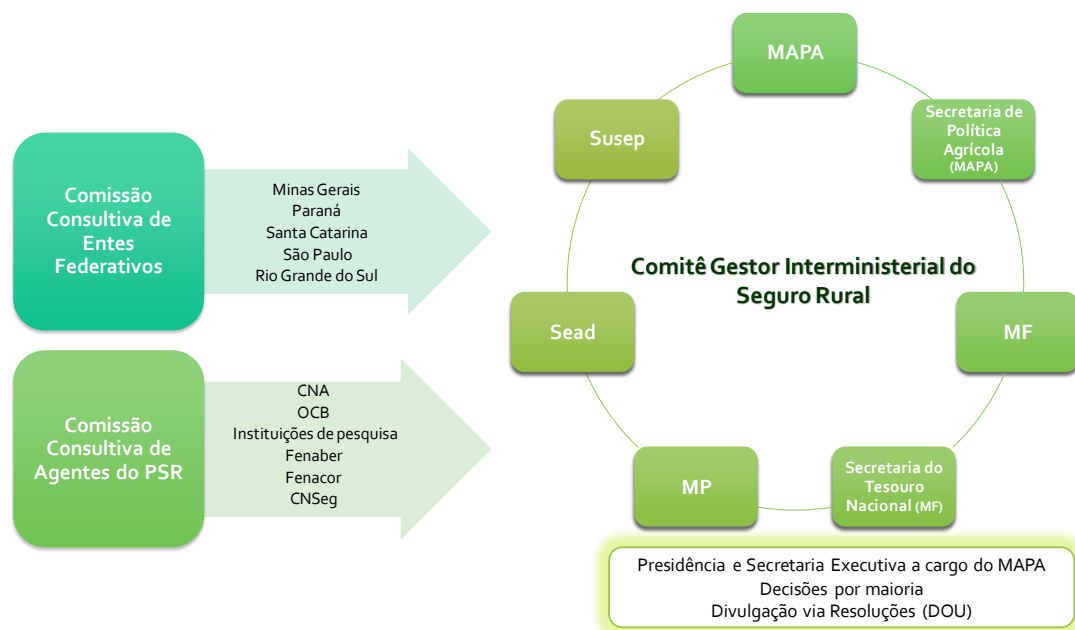
As diretrizes e prioridades do Programa são definidos pelo Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR), ao qual também compete fiscalizar e coordenar os recursos destinados ao PSR. O Comitê Gestor é composto pelo Mapa, responsável por sua coordenação, pelos Ministérios da Fazenda (MF) e do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) e pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). As decisões do CGSR são publicadas por meio de Resoluções no Diário Oficial da União.

A Lei nº 10.823 facultou ao CGSR criar comissões consultivas, que funcionam como foros de discussão e têm como principal propósito analisar, estudar e se manifestar sobre assuntos que lhes forem submetidos pelo Comitê. Até o momento, foram instituídas duas comissões no âmbito do CGSR: a Comissão Consultiva de Entes Federativos e a Comissão Consultiva de Agentes do PSR². A primeira, constituída em 2015, conta com a participação de representantes das secretarias

² A Comissão Consultiva de Agentes do PSR é composta por representantes das seguintes entidades: a) Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA); b) Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB); c) Instituições de ensino e pesquisa na área de seguro rural; d) Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Fenaber); e) Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (Fenacor) e f) Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg).

estaduais de agricultura de unidades federativas que possuem programas similares ao PSR (MG, PR, SP, SC e RS), enquanto a segunda, criada em 2017, é composta por entidades ligadas à iniciativa privada (Figura 2).

Figura 2. Funcionamento do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural



Fonte: DEGER/SPA/MAPA

As diretrizes técnicas de execução e prioridades da política de subvenção ao prêmio do seguro rural são estabelecidas pelo Plano Trienal do Seguro Rural (PTSR), que é um instrumento de planejamento de médio prazo do PSR. A elaboração da proposta é de responsabilidade da Secretaria-Executiva do CGSR (Mapa) e, para que entre em vigor, é necessária a aprovação do Comitê Gestor. A vigência do PTSR tem início no exercício financeiro seguinte à sua aprovação, podendo ser ajustado quando o interesse maior do PSR ou de outras políticas públicas federais assim o justificarem.

Dentre outros aspectos, o PTSR define os critérios técnicos (tais como modalidades, atividades e produtos de seguro subvencionáveis) e financeiros (a exemplo dos percentuais de subvenção e dos valores máximos de subvenção por beneficiário) aprovados pelo CGSR, bem como as estimativas orçamentárias para a concessão do benefício ao longo do triênio coberto pelo Plano. Os percentuais e limites de subvenção são diferenciados segundo a modalidade do seguro rural, os grupos de atividades, o tipo e o nível de cobertura da produtividade, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Percentuais de subvenção e limites financeiros, triênio 2016-2018

Modalidades de Seguro	Grupos de Atividades	Tipo de Cobertura	Nível de Cobertura	Subvenção	Limites Anuais
Agrícola	Grãos	Multirrisco	60%-65%	45%	R\$ 72 mil
			70%-75%	40%	
			>80%	35%	
	Riscos Nomeados	---	35%		
	Frutas, olerícolas, café, cana-de-açúcar	---	---	45%	
Florestas	Silvicultura (Florestas plantadas)	---	---	45%	R\$ 24 mil
Pecuário	Aves, bovinos, bubalinos, caprinos, equinos, ovinos, suínos	---	---	45%	R\$ 24 mil
Aquícola	Carcinicultura, maricultura, piscicultura	---	---	45%	R\$ 24 mil
Valor Máximo Subvencionável					R\$ 144 mil

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

RESOLUÇÕES DO COMITÊ GESTOR

Tabela 2. Resoluções editadas pelo CGSR no exercício 2018

Normativo	Disposições
Resolução nº 60, de 15/03/2018	Aprova a distribuição do orçamento do PSR para o exercício de 2018.
Resolução nº 61, de 15/03/2018	Aprova o Projeto Experimental de Suplementação Privada para a cultura da soja e milho 1ª safra, no âmbito do PSR, no exercício de 2018.
Resolução nº 62, de 15/03/2018	Altera a Resolução nº 21, de 09/04/2009, que dispõe sobre os critérios e procedimentos para o fornecimento de informações de sinistros em operações de seguro rural beneficiadas com o PSR.
Resolução nº 63, de 17/09/2018	Altera o anexo da Resolução nº 60 do CGSR, de 15/03/2018, que dispõe sobre a distribuição do orçamento do PSR para o exercício de 2018
Resolução nº 64, de 09/11/2018	Aprova o Plano Trienal do Seguro Rural - PTSR para o período de 2019 a 2021.

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

DESTAQUES DO PSR NO EXERCÍCIO 2018

APROVAÇÃO DO PTSR 2019-2021

A Resolução nº 64 do CGSR aprovou o Plano que terá vigência entre os anos de 2019 e 2021. O novo PTSR contempla importantes ajustes, dentre os quais cabe destacar:

- ✓ Maior previsibilidade ao PSR, na medida em que o Comitê Gestor passará a divulgar o calendário de distribuição do orçamento anual do PSR em até 30 dias após a publicação do Decreto que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira do Poder Executivo Federal.
- ✓ Maior estímulo à oferta de produtos de seguro com melhores níveis de cobertura da produtividade esperada. Para fins de concessão da subvenção, o nível de cobertura mínimo das apólices amparadas pelo PSR passará de 60% para 65% para todos os produtos com cobertura multirrisco.

- ✓ Incentivo à oferta de produtos de seguro que oferecem maior espectro de proteção ao produtor rural. O PTSR 2019-2021 estimulará a comercialização de produtos do tipo seguro de receita, que proporcionam cobertura tanto contra perdas por eventos climáticos adversos quanto por riscos de mercado, ou seja, decorrentes de quedas na produtividade, no preço ou em ambos. Para tanto, o PTSR 2019-2021 prevê percentuais de subvenção superiores para este tipo de produto de seguro, com 40% de subvenção para apólices com cobertura de produtividade entre 65% e 75% e com 35% para apólices com cobertura superior a 75%.
- ✓ Tendo em vista o contexto de restrição fiscal e a necessidade de ampliação do número de produtores atendidos pelo PSR, os percentuais de subvenção ao prêmio foram reduzidos, para todas as modalidades e grupos de atividades. Os percentuais de subvenção continuarão a ser definidos conforme as modalidades de seguro e o grupo de atividade.

Para detalhes sobre o PTSR 2019-2021 acesse: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/11/2018&jornal=515&pagina=6&totalArquivos=227>

SEGURO DE RECEITA

Com o objetivo de incentivar produtos que ofereçam maior proteção aos produtores rurais, o CGSR destacou o orçamento específico mínimo de R\$ 20 milhões (Resolução nº 63) para a contratação de apólices de seguro de receita/faturamento para grãos de verão (milho 1ª safra e soja) – em 2017 foram destacados R\$ 6 milhões para esta finalidade.

O destaque de R\$ 20 milhões possibilitou a concessão de subvenção a 1.767 apólices de seguro tipo receita. Além destas, foram contratadas, ainda, mais 1.097 apólices, totalizando R\$ 34,72 milhões em subvenções para apólices do tipo seguro receita. Diferentemente do produto de custeio ou de produtividade, em que a indenização é calculada considerando apenas a produtividade da lavoura, o produto de tipo receita/faturamento contempla a combinação dos fatores preço e produtividade, o que garante maior proteção ao produtor e, portanto, maior estabilidade em sua renda.

ORÇAMENTO NO EXERCÍCIO 2018

Para o exercício 2018 foram disponibilizados R\$ 370,90 milhões para o pagamento de subvenções a apólices de seguro contratadas ao longo do ano. O orçamento do PSR representou 4,4% dos gastos públicos com programas de promoção da produção

agropecuária, sendo que as despesas com estes programas equivaleram a 0,4% do orçamento efetivo da União³.

Os recursos alocados ao PSR permitiram a concessão de subvenção a 63.554 apólices, que beneficiaram mais de 42 mil produtores. As operações amparadas abrangeram uma área de 4,67 milhões de hectares e representaram R\$ 12,59 bilhões (Tabela 3).

Tabela 3. Orçamento do PSR no triênio 2016- 2018

Item	2016	2017	2018
Orçamento Aprovado (R\$ milhões)	741,60	400,00	395,30
Disponibilizado (R\$ milhões)	400,00	371,40	370,90
Valores Utilizados (R\$ milhões)	386,93	365,23	370,60
Capitais Segurados (R\$ milhões)	12.862,70	12.038,58	12.590,27
Área Segurada (milhões ha)	5,46	4,76	4,67
Produtores Atendidos (unidade)	47.508	44.846	42.478
Valor Médio da Subvenção por Produtor (R\$)	8.298,46	8.034,63	8.724,52

Fonte: DEGER/SPA/MAPA. Posição em 31/12/2018

Os valores liberados no primeiro semestre destinaram-se a atender principalmente as culturas de inverno, enquanto no segundo semestre a prioridade foram as apólices contratadas para grãos de verão e frutas. A alocação dos recursos respeitou, além do histórico de utilização da subvenção, a percepção da demanda do mercado (Tabela 4).

Cabe destacar que em 2018 o PSR teve excelente execução orçamentária-financeira: 100% dos pagamentos correspondentes ao valor da subvenção federal foram efetuados no mesmo ano de contratação da apólice e 99,9% dos recursos disponibilizados ao programa foram utilizados. Esse resultado, alcançado graças ao contínuo aprimoramento da gestão orçamentária e financeira do PSR, demonstra o comprometimento do governo federal com esta política e confere maior credibilidade ao Programa.

³ SENADO FEDERAL. Orçamento Federal. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/orcamento/sigabrazil> >

Tabela 4. Distribuição do orçamento do PSR no exercício 2018

Mês	Cultura	Valor (R\$)
Março	Milho 2ª safra, Trigo e Demais Grãos de Inverno	50.000.000
	Frutas	2.000.000
	Pecuário	200.000
	Outros	4.000.000
Abril	Milho 2ª safra, Trigo e Demais Grãos de Inverno	25.000.000
	Frutas	2.000.000
	Grãos de Verão	5.000.000
	Pecuário	100.000
	Outros	2.000.000
Mai	Milho 2ª safra, Trigo e Demais Grãos de Inverno	25.000.000
	Frutas	2.000.000
	Grãos de Verão	5.000.000
	Pecuário	100.000
	Outros	2.000.000
Junho	Grãos de verão	45.000.000
	Frutas	20.000.000
	Pecuário	100.000
	Outros	2.000.000
Agosto	Grãos de Verão (projeto piloto de suplementação privada)	---
	Grãos de Verão	45.000.000
	Frutas	20.000.000
	Pecuário	100.000
	Outros	2.000.000

	Grãos de Verão (receita/faturamento)	20.000.000
	Grãos de Verão	25.000.000
Setembro	Frutas	15.000.000
	Pecuário	100.000
	Outros	2.000.000
	Grãos de Verão	12.000.000
Outubro	Frutas	2.000.000
	Pecuário	100.000
	Outros	2.000.000
	Grãos de Verão	5.000.000
Novembro	Frutas	1.000.000
	Pecuário	100.000
	Outros	1.859.328
TOTAL		370.859.328

¹**Demais Grãos de Inverno:** aveia, canola, cevada, centeio, sorgo e triticales.

²**Outros:** café, cana-de-açúcar, olerícolas, seguro pecuário, seguro de florestas e aquícola.

³**Grãos de Verão:** algodão, amendoim, arroz, fava, feijão, girassol, milho 1ª safra e soja.

Fonte: DEGER/SPA/MAPA

EXECUÇÃO NO EXERCÍCIO 2018

Em 2018, os recursos disponibilizados ao PSR permitiram a concessão de subvenção a cerca de 63,5 mil apólices de seguro rural, que corresponderam a um valor segurado de R\$ 12,59 bilhões e garantiram a cobertura de R\$ 4,7 milhões de hectares. Essas apólices geraram prêmios da ordem de R\$ 862,88 milhões, sendo 43% deste valor subvencionado pelo governo federal por meio do PSR. Embora tenha havido redução de 4,5% no número de contratações em relação ao ano de 2017, o valor segurado cresceu 4,6%, conforme indicado na Tabela 5.

Tabela 5. Indicadores de desempenho do PSR⁴, triênio 2016-2018

Indicador	Segmento	2016	2017	2018	2018/ 2017
Apólices Contratadas	PSR	74.392	66.545	63.554	-4,5%
Produtores Atendidos		47.508	44.846	42.478	-5,3%
Área Segurada (milhão ha)		5,46	4,76	4,67	-1,9%
Capital Segurado (R\$ milhão)		12.862,70	12.038,58	12.590,27	4,6%
Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)		908,96	854,69	862,88	1,0%
Subvenção Federal (R\$ milhão)		386,93	365,23	370,60	1,5%
Percentual Médio de Subvenção		42,6%	42,7%	43,0%	0,7%
Prêmio Total (R\$ milhão)	Mercado de Seguro Rural	1.819,0	1.895,7	2.007,3	5,9%
Part. PSR no Prêmio Total		50,0%	45,1%	43,0%	-4,7%

Fonte: Susep; Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

As operações amparadas pelo PSR representaram 43% do total de prêmio emitido no mercado de seguro rural brasileiro. É importante ressaltar que, a despeito do aparente crescimento do mercado de seguro como um todo, poucas seguradoras detêm participação de mercado significativa. Em 2018, apenas uma empresa contratou R\$ 1,15 bilhão em prêmios, equivalentes a 57% do total arrecadado pelo mercado de seguro rural como um todo (incluído o PSR) – essa mesma seguradora respondeu por 25,6% do prêmio arrecadado pelo PSR e por 81% do prêmio emitido fora do Programa.

⁴ Os resultados das operações amparadas pelo PSR são atualizados diariamente e disponibilizados na plataforma de consulta pública **Atlas do Seguro Rural**, que possibilita ao usuário acessar informações a partir do ano de 2006 e consultar os dados utilizando vários tipos de filtros. O Atlas está disponível no portal do Mapa: <http://indicadores.agricultura.gov.br/atlasdoseguro/index.htm>. Dados relativos a anos anteriores podem ter sido atualizados em razão de cancelamentos e endossos feitos pelas seguradoras.

É importante enfatizar que o mercado de seguro rural no Brasil ainda é pequeno, principalmente se comparado à dimensão e importância econômica da agropecuária nacional. Em 2018, a área segurada pelo PSR representou aproximadamente 5,9% da área plantada com as principais culturas agrícolas, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE⁵. Em valor, a importância segurada pelo PSR representou apenas 2,3% do faturamento da agropecuária nacional, estimado pelo Mapa em cerca de R\$ 570 bilhões (Tabela 6).

Tabela 6. Participação da importância segurada no valor bruto da produção agropecuária, por grupo de atividade e região geográfica, 2018

Região	Agricultura	Pecuária	Agropecuária
Norte	0,79%	0,09%	0,53%
Nordeste	0,58%	0,03%	0,33%
Centro-Oeste	2,44%	0,15%	2,17%
Sudeste	1,91%	0,06%	1,55%
Sul	6,41%	0,01%	4,42%
BRASIL	2,94%	0,07%	2,33%

Fonte: DCEE/SPA/MAPA; Atlas do Seguro Rural

Assim como nos demais anos do último triênio, em 2018 o grau de cobertura do PSR foi maior na região Sul, que respondeu por 70% dos produtores beneficiados e por 49% da área segurada pelo Programa. A abrangência do Programa foi menor na região Norte, que correspondeu a 0,6% dos produtores atendidos e a 1,7% da área segurada (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7. Produtores rurais beneficiados pelo PSR, por região geográfica

Região	2016		2017		2018	
	Produtores Atendidos	Part. %	Produtores Atendidos	Part. %	Produtores Atendidos	Part. %
Norte	208	0,5%	214	0,5%	240	0,6%
Nordeste	553	1,2%	392	0,9%	361	0,8%
Centro-Oeste	5.551	11,6%	4.563	10,1%	5.088	11,9%
Sudeste	7.233	15,1%	7.365	16,3%	7.120	16,7%
Sul	34.227	71,6%	32.544	72,2%	29.922	70,0%
BRASIL	47.508	100,0%	44.846	100,0%	42.478	100,0%

*Diferenças de valores entre o número de beneficiários por região e o total Brasil podem ocorrer em razão de um mesmo CPF estar presente em mais de uma região. Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – dezembro de 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>>.

Tabela 8. Área coberta pelo PSR, por região geográfica, em hectare

Região	2016		2017		2018	
	Área Segurada	Part. %	Área Segurada	Part. %	Área Segurada	Part. %
Norte	60.671	1,1%	68.936	1,4%	78.873	1,7%
Nordeste	135.111	2,5%	107.761	2,3%	121.188	2,6%
Centro-Oeste	1.752.425	32,1%	1.340.148	28,1%	1.584.412	33,9%
Sudeste	758.673	13,9%	697.570	14,6%	623.206	13,3%
Sul	2.748.533	50,4%	2.548.966	53,5%	2.264.994	48,5%
BRASIL	5.455.414	100,0%	4.763.381	100,0%	4.672.673	100,0%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

RESULTADOS POR ATIVIDADE

As operações amparadas pelo PSR atenderam prioritariamente às culturas de grãos de verão e inverno, que consumiram 76% (R\$ 282,97 milhões) das subvenções concedidas em 2018. Essas culturas representaram 74% (34.261) das apólices subvencionadas e 96% da área (4,5 milhões de ha) e 79% do valor (R\$ 9,95 bilhões) segurados pelo Programa.

Os recursos destinados às culturas de inverno sofreram acréscimo relevante em 2018, quase 30% em relação ao ano anterior. Esse acréscimo permitiu alcançar um volume de contratações semelhante ao observado no primeiro semestre de 2016, quando a concessão de subvenção federal a quase 20 mil apólices praticamente atendeu à totalidade da demanda dos produtores. De fato, comparando os resultados de 2017 e de 2018, constata-se que houve crescimento de 26% no número de apólices contratadas para as culturas de inverno, que resultaram em aumento de 42% na área segurada e de 44% no valor segurado (Tabela 9).

Vale lembrar que no primeiro semestre de 2017, em razão do restrito limite de movimentação e empenho autorizado para o PSR, foram disponibilizados R\$ 90 milhões às culturas de inverno. Este montante não permitiu atender à demanda dos produtores de maneira satisfatória e impossibilitou a contratação do seguro para inúmeras lavouras, principalmente trigo, cujo período de plantio ocorre após o do milho 2ª safra.

Tabela 9. Resultados do PSR, por ciclo da cultura, 2017 e 2018

Indicador	Culturas de Inverno			Culturas de Verão		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
Produtores Atendidos	11.200	13.888	24,0%	24.664	20.373	-17,4%
Apólices Contratadas	15.048	18.909	25,7%	34.591	28.221	-18,4%
Área Segurada (milhão ha)	1,11	1,58	41,9%	3,43	2,88	-16,0%
Valor Segurado (R\$ milhão)	1.653,50	2.384	44,3%	7.776,73	7.565,73	-2,7%
Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	206,30	256,28	24,2%	436,56	408,41	-6,4%
Subvenção Federal (R\$ milhão)	88,26	111,22	26,0%	183,46	171,76	-6,4%
Taxa Média	13,9%	12,2%	-12,1%	6,0%	5,8%	-3,5%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

As operações destinadas a atender as culturas de grãos de inverno concentraram-se principalmente no Paraná. O estado recebeu 50% dos recursos alocados às culturas de inverno no ano de 2018, correspondentes a R\$ 55,86 milhões, de um total de R\$ 111,22 milhões em subvenções federais.

Dentre as culturas de inverno, o milho 2ª safra foi a atividade que mais demandou subvenção – respondeu por 22% dos recursos alocados ao PSR e por 74% das subvenções concedidas às culturas de inverno. Comparado ao ano anterior, houve aumento de 32% nas contratações de seguro para a cultura no PSR, com expansão de 55% na área segurada e de 59% no valor segurado. As subvenções ao prêmio cresceram 33%, conforme apresentado na Tabela 10.

Tabela 10. Resultados do PSR nas principais culturas de inverno, 2017 e 2018

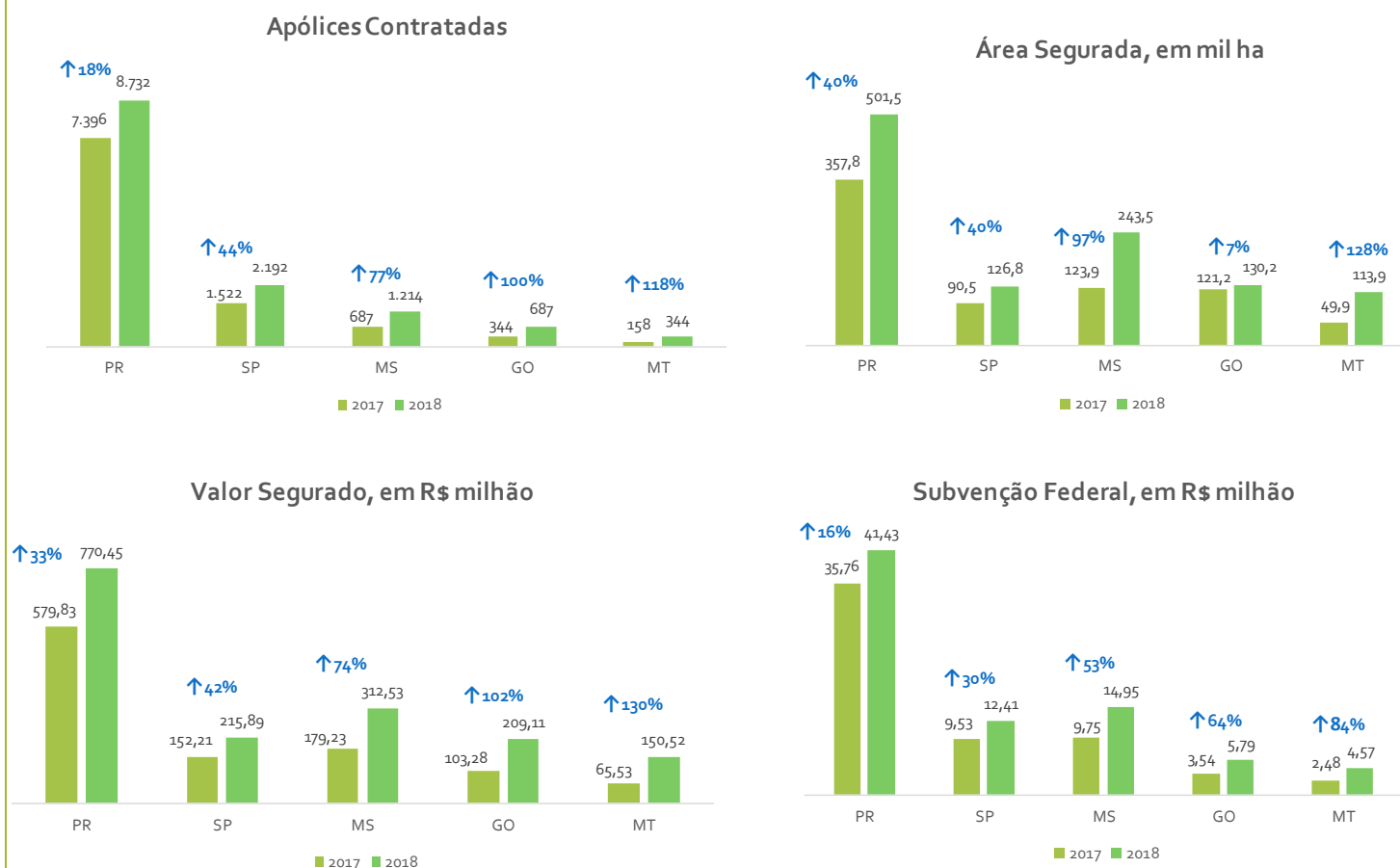
Indicador	Milho 2ª Safra			Trigo		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
Apólices Contratadas	10.237	13.484	31,7%	4.505	5.207	15,6%
Área Segurada (mil ha)	758,69	1.175,23	54,9%	332,04	375,84	13,2%
Valor Segurado (R\$ milhão)	1.106,50	1.753,97	58,5%	515,12	589,93	14,5%
Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	140,77	185,15	31,5%	63,16	68,99	9,2%
Subvenção Federal (R\$ milhão)	62,30	82,62	32,6%	25,06	27,85	11,1%
Taxa Média	14,1%	11,9%	-15,9%	13,8%	13,4%	-2,7%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

O Paraná foi o estado que mais contratou operações para milho safrinha por meio do PSR. Em 2018 foram contratadas 8.732 apólices, que representaram 65% das contratações para a cultura no âmbito do Programa. Essas apólices corresponderam a 43% da área segurada, a 44% do valor segurado e a 50% das subvenções federais

concedidas à cultura. As contratações de apólices para milho safrinha no estado do Paraná cresceram 18% em relação a 2017, com expansão de 16% no valor das subvenções e de 40% e 33% na área e no valor segurado (Figura 3).

Figura 3. Resultados do PSR na cultura do milho 2ª safra, principais UFs, 2017 e 2018



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

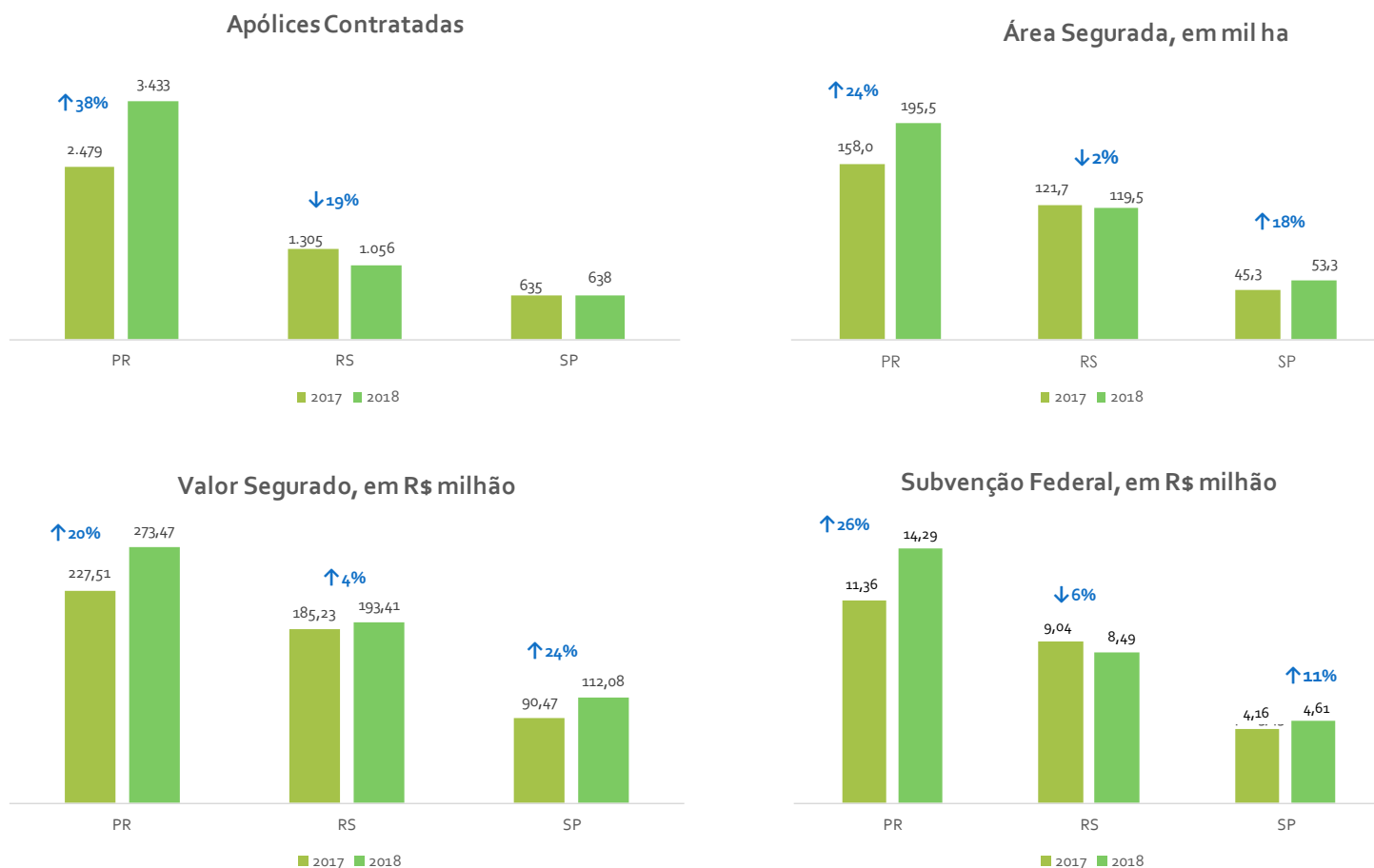
As subvenções concedidas às apólices de seguro rural contratadas para o trigo também foram importantes. O trigo foi a quarta atividade que mais demandou recursos do PSR (R\$ 27,85 milhões ou 7,5% das subvenções totais), consumindo 25% do total de recursos alocados às culturas de inverno (R\$ 111,22 milhões).

Em 2018 foram contratadas 5.207 apólices de seguro para trigo no âmbito do PSR, que seguraram uma área de quase 376 mil hectares e representaram um valor segurado de aproximadamente R\$ 590 milhões. Em relação a 2017, as contratações de seguro para a cultura cresceram 16%, com aumento de, respectivamente, 13% e 15% na área e no valor segurado. O montante aplicado em subvenções às apólices contratadas para trigo teve acréscimo de 11% (Tabela 10).

O Paraná também foi o estado que mais contratou operações para a cultura no âmbito do PSR. Foram contratadas 3.433 apólices no estado, 66% das contratações feitas para trigo por meio do Programa. As apólices contratadas no Paraná

representaram 52% da área segurada, 46% do valor asegurado e 51% das subvenções federais concedidas ao trigo. Em relação à 2017 houve expansão de 38% no número de apólices contratadas no estado, com crescimento de 26% nas subvenções, de 24% na área e de 20% no valor asegurado (Figura 4).

Figura 4. Resultados do PSR na cultura do trigo, principais estados, 2017 e 2018



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Tradicionalmente, as culturas de grãos de verão são as que mais têm recebido subvenções ao prêmio do seguro rural. Do total de recursos disponibilizados ao PSR em 2018, 46% foram destinados às culturas de verão, ou seja, R\$ 172 milhões – às culturas de inverno coube uma participação de 30% (R\$ 111,22 milhões).

Como as culturas de inverno receberam maior volume de recursos para a subvenção, estas apresentaram crescimento significativo no número de apólices contratadas, na área e no valor asegurado. Já nas culturas de verão houve redução no montante alocado (-6,4%), com conseqüente retração desses indicadores, como pode ser observado na Tabela 9.

A soja foi a atividade que mais demandou subvenção – 42,5% dos recursos alocados ao PSR e 92% do total destinado às culturas de verão. A soja respondeu por 97% das contratações feitas para as culturas de verão, correspondendo a 92% da área

e a 89% do valor segurado dessas culturas. Comparado ao ano passado, o valor das subvenções concedidas à soja teve decréscimo de 5%, o que impactou negativamente nos resultados de contratação, de área e valor segurados, conforme indicado na Tabela 11.

Tabela 11. Resultados do PSR na cultura da soja, 2017 e 2018

Indicador	2017	2018	Δ%
Apólices contratadas	29.717	24.578	-17,3%
Área Segurada (milhão ha)	3,13	2,66	-14,8%
Valor Segurado (R\$ milhão)	6.615,65	6.700,30	1,3%
Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	390,64	371,67	-4,9%
Subvenção Federal (R\$ milhão)	165,44	157,33	-4,9%
Taxa Média	6,27%	5,97%	-4,8%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

O Paraná também se destacou nas contratações de soja amparadas pelo PSR. O estado respondeu por 50% das apólices contratadas (12.279 apólices, de um total de 24.578 apólices), 30% da área segurada (798 mil ha, de um total de 2,7 milhões de ha), 31% do valor segurado (R\$ 2,1 bilhões, de um total de R\$ 6,7 bilhões) e por 33% das subvenções federais concedidas à soja (R\$ 51,29 milhões, de um total de R\$ 157,33 milhões). Comparado a 2017, houve redução de 8% no valor das subvenções, o que se traduziu em diminuição no número de contratações (-16%) e, por conseguinte, no de áreas seguradas com soja (Figura 5).

Figura 5. Resultados do PSR na cultura da soja, principais estados, 2017 e 2018



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

O terceiro grupo de atividades que mais demandou subvenção por meio do PSR foram as frutas. As apólices de seguro rural contratadas para este grupo totalizaram R\$ 66,84 milhões, correspondendo a 18% do valor total subvencionado pelo Programa em 2018. As frutas representaram 18% das apólices contratadas (11.655, no total de 63.554 apólices), 1% da área segurada (48,9 mil ha, no total de 4,7 milhões de ha) e 11% do valor segurado pelo PSR (R\$ 1,43 bilhão, no total de 12,59 milhões).

As frutas que mais demandaram subvenção foram maçã e uva, cujas apólices receberam, respectivamente, R\$ 33,39 milhões e R\$ 25,54 milhões ou 50% e 38% dos recursos destinados à subvenção de apólices de seguro rural contratadas para frutas.

Em relação ao ano passado, houve redução significativa nas subvenções concedidas à maçã, de quase 14%, gerando impacto sobre os resultados de área e valor segurado, prêmio arrecadado e número de apólices contratadas. No caso da uva, o decréscimo no volume de subvenções foi pouco expressivo, de modo que houve certa estabilidade dos indicadores associados ao desempenho da cultura no PSR, exceto no que se refere à área segurada (Tabela 12).

Tabela 12. Resultados do PSR nas culturas da maçã e uva, 2017 e 2018

Indicador	Maçã			Uva		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
Apólices Contratadas	1.778	1.668	-6,2%	8.355	8.472	1,4%
Área Segurada (mil ha)	14,45	13,14	-9,1%	33,99	28,94	-14,9%
Valor Segurado (R\$ milhão)	604,68	564,08	-6,7%	710,47	730,43	2,8%
Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	89,28	76,53	-14,3%	7,74	56,78	-1,7%
Subvenção Federal (R\$ milhão)	38,68	33,39	-13,7%	25,91	25,54	-1,4%
Taxa Média	16,45%	15,95%	-3,0%	8,47%	8,04%	-5,1%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Os principais estados produtores de maçã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foram os que mais acessaram subvenções à cultura, com contratações que totalizaram, respectivamente, 67% (1.125 apólices) e 29% (478 apólices) das apólices de seguro rural contratadas no âmbito do PSR. As subvenções concedidas às apólices amparadas nestes estados totalizaram R\$ 31,92 milhões, 96% dos recursos disponibilizados à cultura. Os dois estados corresponderam a 95% (12,4 mil ha) da área do valor segurado (R\$ 533,74 milhões) na cultura da maçã.

A redução no orçamento destinado às frutas, influenciou os resultados do PSR em ambos os estados. Na comparação com 2017, houve queda de 4% nas contratações de seguro para a maçã em Santa Catarina e de 9% no Rio Grande do Sul. A queda nas contratações resultou em redução na área segurada e no valor segurado nesses estados (Figura 6)

Figura 6. Resultados do PSR na cultura da maçã, principais estados, 2017 e 2018

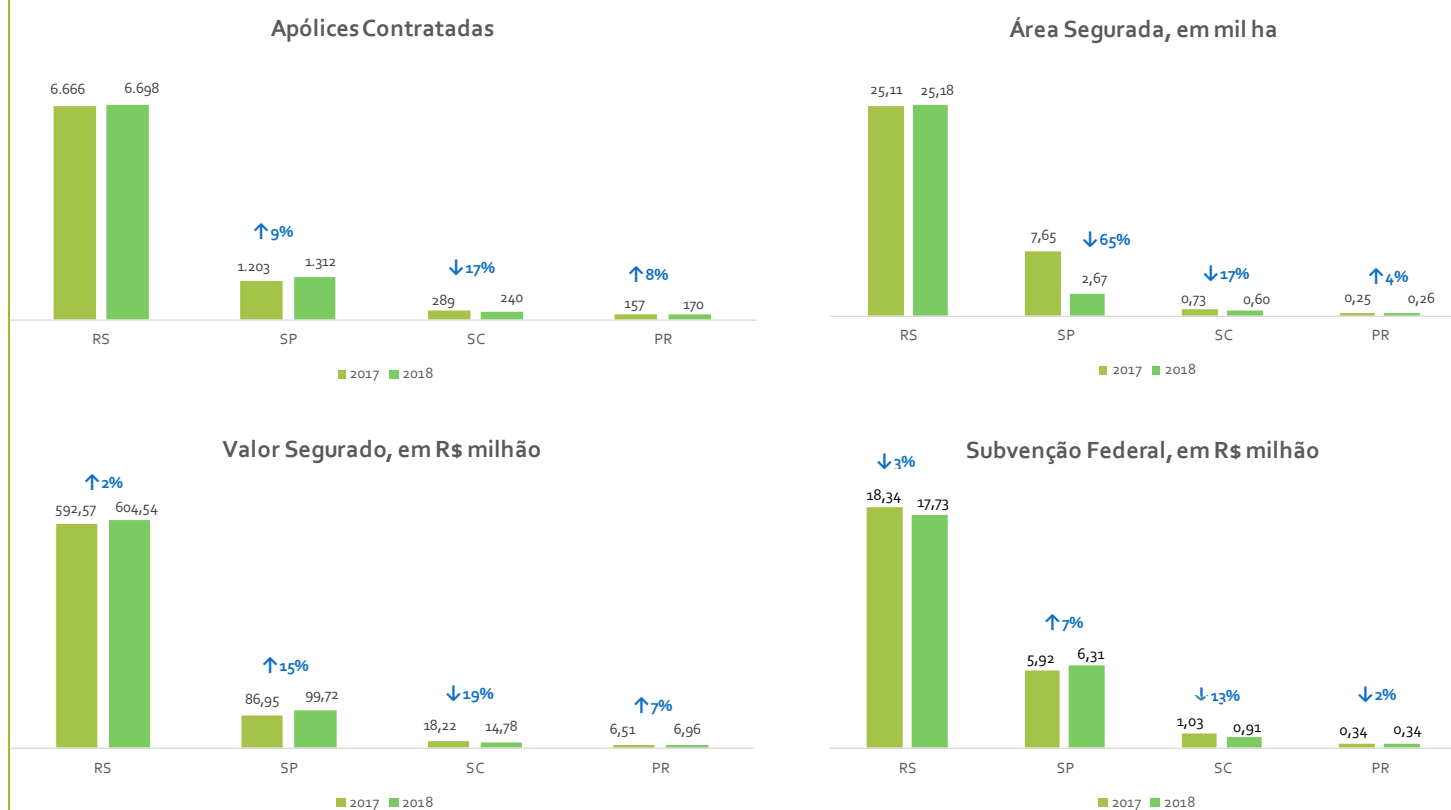


Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Da mesma forma, no caso da uva, o principal estado produtor, o Rio Grande do Sul, foi também o que mais acessou o Programa. O estado concentrou 79% das apólices contratadas para a uva no PSR (6.698 apólices, num total de 8.472), o que representou 87% da área segurada (25,2 mil ha, num total de 28,9 mil ha), 83% do valor segurado (R\$ 604,54 milhões, num total de R\$ 730,43 milhões) e 69% das subvenções concedidas à cultura no ano de 2018 (R\$ 17,73 milhões, num total de R\$ 25,54 milhões).

A redução no orçamento destinado às frutas, teve pouca influência sobre os resultados do PSR para a uva no Rio Grande do Sul. Em relação a 2017, houve retração de 3% no valor das subvenções concedidas às apólices de seguro comercializadas no estado, com estabilidade nas contratações e na área segurada e discreto aumento no valor segurado (Figura 7).

Figura 7. Resultados do PSR na cultura da uva, principais estados, 2017 e 2018



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Considerando isoladamente as atividades amparadas pelo Programa, as que mais demandaram subvenção foram a soja, o milho 2ª safra e o trigo dentre os grãos e a maçã e a uva dentre as frutas. Essas cinco atividades representaram 88% do valor das subvenções e responderam pela cobertura de 4,3 milhões de hectares (91% do total), associados a um valor segurado de R\$ 10,34 bilhões, 82% do total. As demais, atividades, incluídas as espécies olerícolas, pecuária, cana-de-açúcar, café e florestas plantadas, responderam por 12% das subvenções concedidas em 2018 (Tabela 13).

Tabela 13. Resultados do PSR no exercício 2018, principais atividades

Atividade	Apólices Contratadas	Área Segurada (mil ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Taxa Média	Part. na Subvenção
Soja	24.578	2.66,89	6.700,30	371,67	157,33	5,97%	42,5%
Milho 2ª safra	13.484	1.175,23	1.753,97	185,15	82,62	11,85%	22,3%
Maçã	1.668	13,14	564,08	76,53	33,39	15,95%	9,0%
Trigo	5.207	375,84	589,93	68,99	27,85	13,42%	7,5%
Uva	8.472	28,94	730,43	56,78	25,54	8,04%	6,9%
Demais	10.145	417,64	2.251,56	103,76	43,88	7,31%	11,8%
Total	63.554	4.672,67	12.590,27	862,88	370,61	8,41%	100,0%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

RESULTADOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA

A maior parte das subvenções efetuadas pelo PSR em 2018 foi para atender à demanda dos produtores da região Sul. No total foram amparadas 43.382 apólices, que representaram 2,3 milhões de hectares, 48% da área segurada pelo Programa. Os pagamentos feitos aos produtores da região somaram R\$ R\$ 216,13 milhões, 58% do valor total disponibilizado pelo Programa (Tabela 14).

Tabela 14. Resultados do PSR no exercício 2018, por região

Região	Apólices Contratadas	Área Segurada (mil ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Taxa Média	Part. na Subvenção
Norte	301	78,76	178,47	11,67	5,09	5,09%	1,4%
Nordeste	426	121,19	274,02	20,34	9,06	5,04%	2,4%
Centro-Oeste	6.981	1.584,53	3.605,00	187,42	76,97	5,82%	20,8%
Sudeste	12.464	623,21	2.199,93	146,14	63,35	5,53%	17,1%
Sul	43.382	2.264,99	6.332,84	497,31	216,13	8,78%	58,3%
BRASIL	63.554	4.672,67	12.590,27	862,88	370,61	8,41%	100,0%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Além da região Sul, os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul também tiveram participação relevante nas operações amparadas pelo PSR, conforme ilustrado na Tabela 15. Em conjunto, as operações subvencionadas nesses cinco estados totalizaram 55.905 (88% do total) de apólices, que seguraram uma área de 3,34 milhões de hectares, 71% da área atendida pelo Programa.

Tabela 15. Resultados do PSR no exercício 2018, principais UF

Estado	Apólices Contratadas	Área Segurada (mil ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Taxa Média	Part. na Subvenção
Paraná	25.654	1.536,70	3.332,07	254,87	112,03	9,15%	30,2%
Rio Grande do Sul	13.579	635,41	2.377,61	181,91	77,77	7,79%	21,1%
São Paulo	9.727	481,14	1.585,58	118,22	51,12	9,38%	13,8%
Mato Grosso do Sul	2.796	591,95	1.170,78	85,80	36,89	8,62%	10,0%
Santa Catarina	4.149	92,89	623,16	60,53	26,33	9,41%	7,1%
Demais	7.649	1.334,59	3.501,06	161,54	66,47	5,01%	17,9%
BRASIL	63.554	4.672,67	12.590,27	862,88	370,61	8,41%	100,0%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

A concentração das operações nessas áreas reflete a maior exposição ao risco de intempéries climáticas. Cabe destacar ainda que a demanda dos produtores dos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e da região do MATOPIBA por subvenção também foi importante, embora menos expressiva. O PSR concedeu subvenções no valor de R\$ 22,94 milhões (6% do total) aos produtores de Goiás, de R\$ 16,76 milhões (5% do total) aos de Mato Grosso, de R\$ 11,82 milhões (3% do total) aos de Minas Gerais e de R\$ 12,8 milhões (3,5% do total) aos produtores localizados na região do MATOPIBA.

Analisando os principais produtos e UF atendidas pelo Programa, verifica-se que os produtores dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina demandaram quase a totalidade das subvenções pagas às culturas do trigo, maçã e uva. Nas culturas da soja e do milho 2ª safra as subvenções aos produtores destes estados também foram expressivas, 72,7% e 83,3% do total, respectivamente (Tabela 16).

Os produtores da região Sul acessaram quase a totalidade das subvenções pagas às apólices negociadas na cultura da maçã, tendo ainda participação bastante relevante nas culturas da soja (50%), do milho safrinha (50%), do trigo (83%) e da uva (74%).

No Paraná, as subvenções federais totalizaram R\$ 112,03 milhões, com 46% desse valor sendo destinado à soja, 37% ao milho 2ª safra e 13% ao trigo. No Rio Grande do Sul as operações amparadas pelo PSR somaram R\$ 77,77 milhões, dos quais 34% foram concedidos à soja, 23% à uva e 20% à maçã. Em Santa Catarina, embora tenham sido amparadas 28 atividades, apenas a maçã demandou 63% das subvenções concedidas aos produtores do estado, R\$ 26,33 milhões no total. Às culturas da cebola, soja e arroz foram destinados, respectivamente, 9%, 7% e 7% das subvenções recebidas pelos produtores catarinenses.

Em São Paulo, as subvenções atingiram R\$ 51,12 milhões, sendo 26% desse valor destinado à cultura da soja, 24% ao milho 2ª safra, 12% à uva e 11% ao tomate. Cabe destacar em São Paulo e no Rio Grande do Sul o PSR atendeu a um leque bastante amplo de atividades, sobretudo frutas e olerícolas, ainda que com participações pouco expressivas.

Por outro lado, no estado do Mato Grosso do Sul as operações amparadas pelo PSR concentraram-se em poucas atividades – 8 no total –, totalizando R\$ 36,89 milhões. A maior parte das subvenções concentrou-se em dois produtos: soja, que demandou 58% das subvenções e milho 2ª safra, que recebeu 41% das subvenções concedidas aos produtores do estado por meio do PSR.

É importante destacar que esta tendência de concentração dos recursos da subvenção em poucos estados e atividades segue a demanda dos produtores e a distribuição da produção no território nacional.

Tabela 16. Participação das principais culturas e UF nas subvenções do PSR, 2018

Atividade	Paraná	Rio Grande do Sul	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Santa Catarina	Demais	5 Maiores
Soja	32,6%	16,6%	8,6%	13,7%	1,2%	27,3%	72,7%
Milho 2ª Safra	50,1%	0,0%	15,0%	18,1%	0,0%	16,7%	83,3%
Trigo	51,3%	30,5%	16,6%	0,3%	1,0%	0,3%	99,7%
Maçã	4,1%	45,5%	0,3%	-	50,1%	0,0%	100,0%
Uva	1,4%	69,4%	24,7%	0,0%	3,5%	1,0%	99,0%

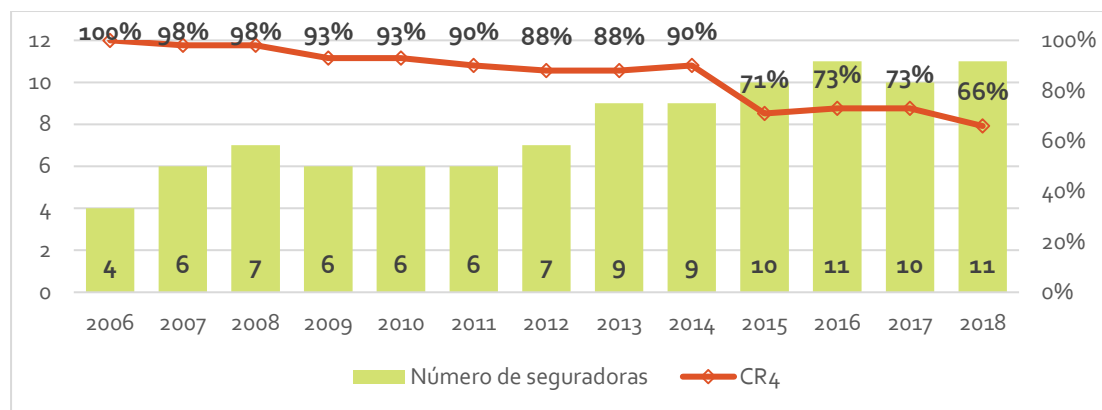
Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

RESULTADOS POR COMPANHIA SEGURADORA

A Figura 8 mostra que nos últimos anos a concentração das operações amparadas pelo PSR reduziu-se consideravelmente. A participação das 4 maiores seguradoras⁶ no valor subvencionado passou de 98% em 2008 para 66% em 2018. Em 2008 a seguradora que mais realizou operações no PSR detinha 61% das apólices contratadas, 77% da área coberta, aproximadamente 62% do volume de prêmio e importância segurada e 64% do volume concedido de subvenção. Já em 2018 a participação da seguradora que teve mais operações amparadas pelo Programa foi bem menos representativa, correspondendo a 20% do número de apólices. Outra seguradora foi a que teve maior participação nos demais índices: 37% da área segurada, 26% do prêmio, 32% do valor segurado e 25% do volume de subvenção.

Além disso, observou-se, em 2018, a tendência de equilíbrio na distribuição dos recursos da subvenção. A distribuição dos recursos por grupo de culturas e com calendário predeterminado, e não mais por seguradora, continuou a aumentar significativamente a concorrência, alterando o *market share* das seguradoras. Da mesma forma, a ampliação do número de seguradoras habilitadas auxiliou na redução do nível de concentração das operações. A expectativa é de que em 2019 mais duas seguradoras sejam credenciadas.

Figura 8. Seguradoras habilitadas e participação das quatro maiores nas subvenções concedidas aos produtores rurais por meio do PSR



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

As quatro empresas que mais realizaram operações em 2018 responderam pela contratação de 38.262 apólices, sendo que suas operações corresponderam a 62% do

⁶ A Razão de Concentração (CR) é uma das maneiras mais simples e usuais de quantificar o grau de concentração de um mercado. A CR mede o *market share* cumulativo das firmas presentes num determinado mercado. Para avaliar a concentração no PSR, utilizou-se a Razão de Concentração CR4, ou seja, a parcela da subvenção federal controlada pelas quatro maiores seguradoras habilitadas. De acordo com a literatura especializada, os parâmetros de classificação de mercado em relação ao resultado da CR4 são os seguintes: a) mercado altamente concentrado: $CR4 > 75\%$; b) alta concentração: $65\% < CR4 < 75\%$; c) concentração moderada: $50\% < CR4 < 65\%$; d) baixa concentração: $35\% < CR4 < 50\%$; e) ausência de concentração: $CR4 < 35\%$ e f) claramente atomístico: $CR4 = 2\%$.

prêmio arrecadado pelas 10 seguradoras que participaram do PSR, a 63,8% da área coberta e a 66% do capital segurado pelo Programa.

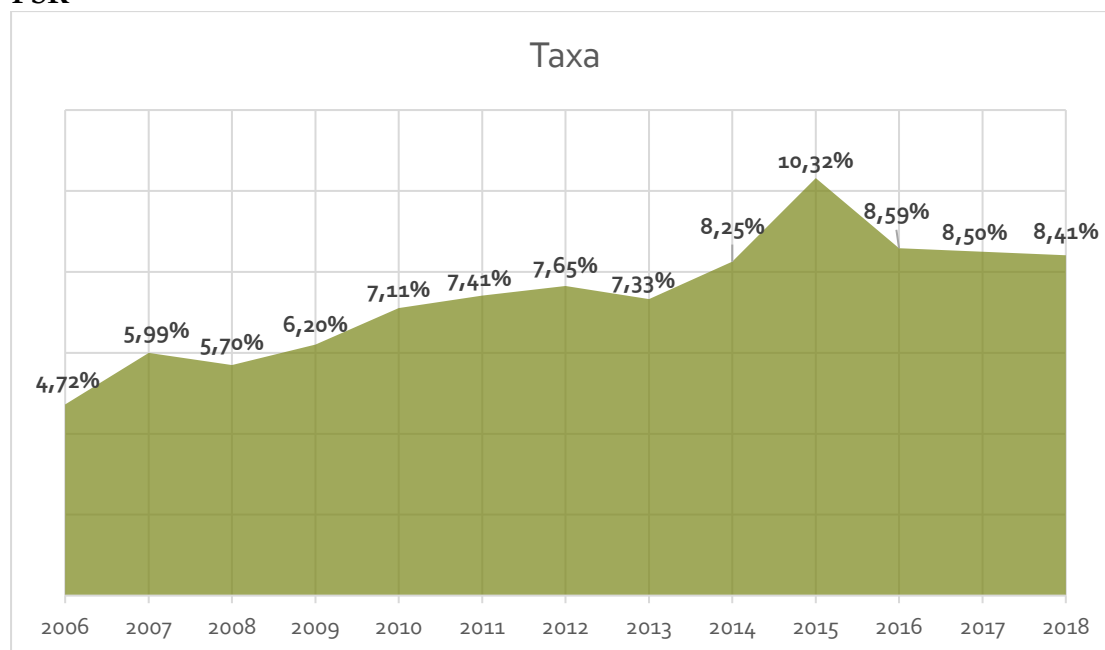
Tabela 17. Resultados do PSR no exercício 2018, por companhia seguradora

Seguradora	Apólices Contratadas	Área Segurada (mil ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Part. na Subvenção
Essor	12.601	411,89	1.905,22	163,61	69,43	18,7%
Aliança do Brasil	9.986	1.732,12	4.044,07	221,03	91,35	24,6%
Mapfre	8.884	433,40	1.478,47	86,96	37,03	10,0%
Allianz	6.791	403,14	879,23	63,80	28,16	7,6%
Sancor	6.519	473,13	1.167,79	109,29	48,04	13,0%
Swiss Re	6.397	491,90	1.223,05	74,40	32,80	8,8%
Markel	4.129	328,33	663,89	50,40	22,52	6,1%
Fairfax	3.958	253,65	644,66	43,74	19,16	5,2%
Porto Seguro	2.178	12,27	296,53	30,08	13,53	3,7%
Excelsior	1.191	69,47	185,97	11,67	5,14	1,4%
Tokio Marine	920	63,38	101,38	7,90	3,45	0,9%
Total	63.554	4.672,67	12.590,27	862,88	370,61	100,0%

TAXAS DE PRÊMIO

Ao longo dos últimos doze anos, as taxas médias de prêmio aplicadas aos contratos de seguro rural negociados no âmbito do PSR apresentaram tendência de crescimento até 2015, passando de 4,72% para 10,32%. De 2015 para 2018 a tendência é de queda, chegando a 8,41% no último ano (Figura 9). O crescimento da taxa média de prêmio observada reflete, na maioria dos casos, a melhoria das coberturas incluídas nas apólices, seja na quantidade de riscos cobertos ou no aumento dos percentuais de cobertura da produtividade estimada em cada lavoura, bem como as culturas cobertas – em 2015 foi muito grande a contratação para culturas de inverno, que possuem taxas mais elevadas. Com a entrada de mais empresas e a consolidação do mercado, espera-se que haja a massificação da utilização do seguro rural e, com isso, a dispersão do risco contratado pelas seguradoras, o que certamente influenciará na redução das taxas praticadas.

Figura 9. Evolução da taxa média anual de prêmio do seguro rural amparado pelo PSR



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Existe significativa diferença entre as taxas aplicadas às diferentes atividades e grupos de atividades subvencionadas pelo PSR. Algumas culturas, como a maçã, estão concentradas em regiões mais suscetíveis a problemas climáticos, o que torna a atividade mais arriscada. Por outro lado, cultivos como a cana-de-açúcar e floresta possuem risco menos elevado e, portanto, as taxas são consideravelmente menores. Em 2018, os produtos de seguro comercializados para frutas apresentaram a maior taxa média, 9,9%. Os demais grupos de atividades apresentaram taxas inferiores à média do Programa, como mostra a Tabela 18.

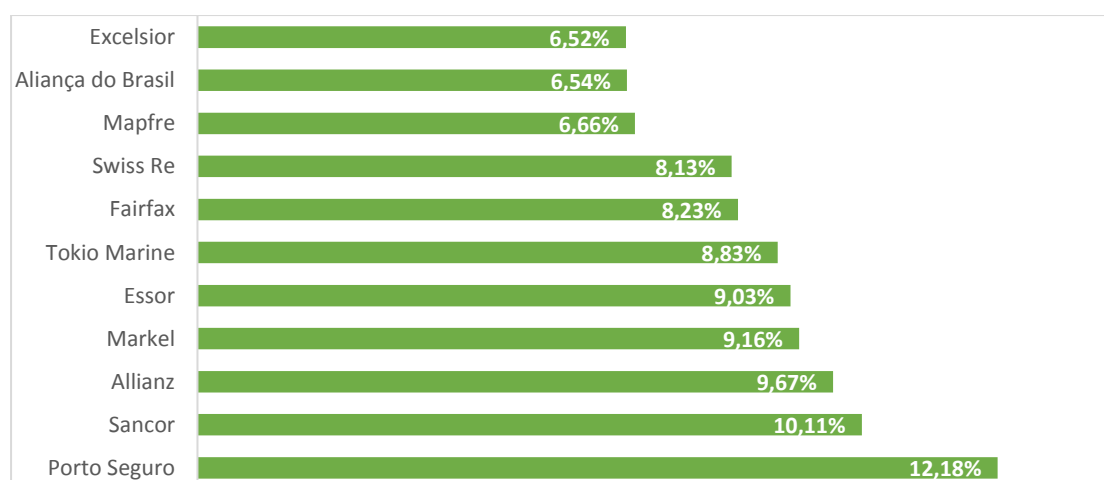
Tabela 18 – Taxa média de prêmio do seguro rural, 2018

Grupos de atividades	Taxa média
Frutas	9,88%
Grãos	8,38%
Olerícolas	8,00%
Café	3,81%
Pecuária	2,48%
Florestas plantadas	1,90%
Cana-de-açúcar	1,85%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Diferenças entre taxas comerciais também são observadas entre as seguradoras credenciadas. Em 2018, a menor taxa média foi de 6,52%, enquanto a maior ficou em 12,18% (Figura 10). Ressalte-se que os valores apresentados são médios e, portanto, não captam fatores relevantes na precificação das apólices, tais como município de contratação, grau de exposição ao risco do produtor e diferenciais de negociação, que não podem ser mensurados pelos dados contidos nas apólices. Ademais, atividades com maior nível de risco tendem a ter taxas mais elevadas, de modo que as seguradoras que possuem este tipo de produto em sua carteira acabam por ter a taxa média aumentada.

Figura 10. Taxa média do seguro rural subvencionado, por seguradora, 2018



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Cabe observar, ainda, as diferenças entre a taxa comercial e a efetivamente paga pelos produtores beneficiados pela subvenção. Embora a taxa média tenha ficado em 8,41%, a taxa efetivamente paga pelo produtor que recebeu subvenção via PSR em 2018 foi de 4,71%. Ou seja, a subvenção reduziu o custo de aquisição da apólice em 44%. As Tabelas 19 e 20 apresentam os valores praticados e efetivamente pagos pelos produtores rurais, por UF e atividade.

Tabela 19 – Taxa comercial média e taxa efetiva ao produtor amparado pelo PSR em 2018, por UF

UF	Taxa comercial média	Taxa efetiva ao produtor
AC	1,00%	0,55%
AL	3,99%	2,19%
AM	10,00%	5,50%
BA	6,95%	3,85%
DF	5,32%	2,97%
ES	3,04%	1,67%
GO	4,71%	2,78%
MA	7,46%	4,14%
MG	5,80%	3,23%
MS	8,62%	4,81%
MT	4,63%	2,74%
PA	4,25%	2,47%
PB	1,42%	0,78%
PE	1,41%	0,78%
PI	10,10%	5,57%
PR	9,15%	5,09%
RJ	3,89%	2,14%
RN	1,17%	0,65%
RO	6,46%	3,68%
RR	1,35%	0,74%
RS	7,79%	4,37%
SC	9,41%	5,33%
SE	7,81%	4,30%
SP	9,38%	5,24%
TO	7,47%	4,15%
BRASIL	8,41%	4,71%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Tabela 20 – Taxa comercial média e taxa efetiva ao produtor amparado pelo PSR em 2018, por atividade

Atividade	Taxa comercial média	Taxa efetiva ao produtor
Abacate	6,43%	3,54%
Abacaxi	3,60%	1,98%
Abóbora	6,00%	3,30%
Abobrinha	4,47%	2,46%
Alface	5,25%	2,89%
Algodão	3,74%	2,39%
Alho	6,94%	3,81%
Ameixa	15,19%	8,35%
Arroz	3,52%	2,23%
Atemoia	11,04%	6,07%
Aveia	4,03%	2,63%
Banana	7,65%	4,21%
Batata	6,21%	3,41%
Berinjela	7,98%	4,39%
Beterraba	6,10%	3,36%
Brócolis	5,43%	2,99%
Café	3,81%	2,09%
Cana-de-açúcar	1,85%	1,02%
Canola	4,56%	3,01%
Caqui	18,34%	10,09%
Cebola	9,16%	5,04%
Cenoura	3,57%	1,96%
Cevada	9,69%	6,30%
Couve-flor	4,47%	2,46%
Feijão	5,08%	3,06%

Figo	9,06%	4,98%
Floresta	1,90%	1,07%
Goiaba	16,84%	9,26%
Kiwi	9,51%	5,23%
Laranja	6,58%	3,62%
Limão	10,58%	5,82%
Maçã	15,95%	8,79%
Mandioca	3,06%	1,68%
Maracujá	8,05%	4,43%
Melancia	6,26%	3,44%
Melão	8,71%	4,79%
Milho 1ª safra	6,25%	3,60%
Milho 2ª safra	11,85%	6,54%
Morango	4,20%	2,31%
Nectarina	19,10%	10,51%
Pecuário	2,48%	1,37%
Pepino	7,64%	4,20%
Pêra	12,94%	7,12%
Pêssego	12,14%	6,68%
Pimentão	8,29%	4,56%
Repolho	5,63%	3,10%
Soja	5,97%	3,38%
Sorgo	4,78%	2,88%
Tangerina	10,42%	5,73%
Tomate	7,79%	4,28%
Trigo	13,42%	7,68%
Triticale	4,37%	2,84%
Uva	8,04%	4,42%
BRASIL	8,41%	4,71%

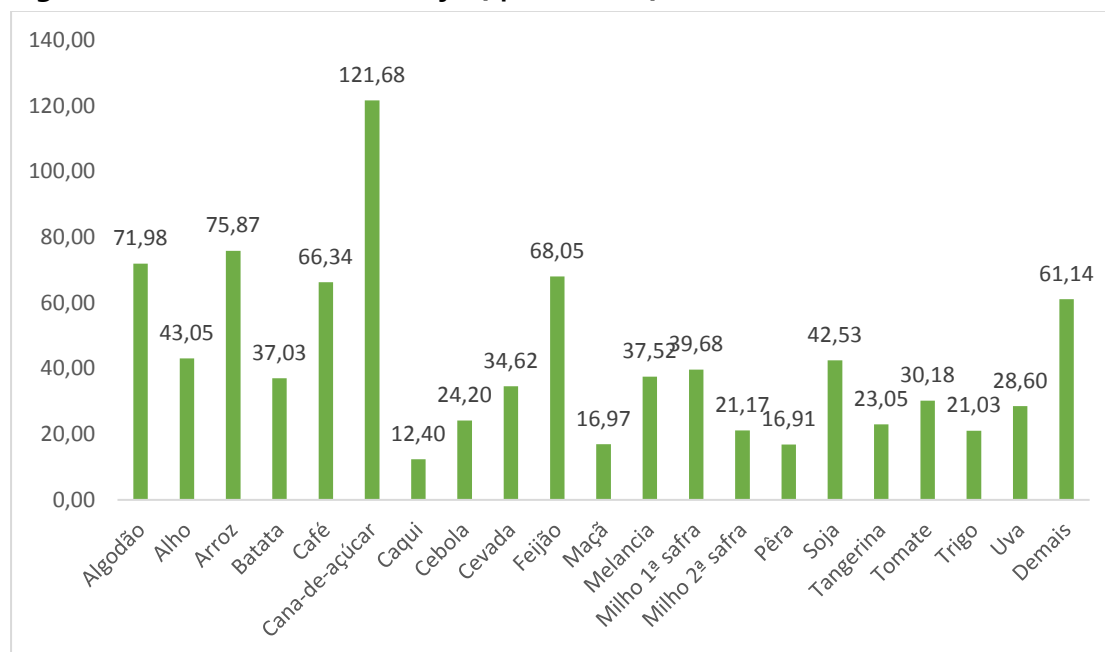
Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

INDICADORES DE DESEMPENHO DO PSR

Um dos indicadores utilizados para medir a eficiência do Programa é definido pelo quociente entre importância segurada e subvenção federal. Em 2018, esta relação ficou em 33,82, indicando que cada real investido em subvenção resultou, em média, em importância segurada de R\$ 33,82.

Na figura 11 e na Tabela 21 são apresentados os valores tomados pelo indicador para as principais atividades atendidas pelo PSR.

Figura 11. Eficiência da Subvenção, por cultura, 2018



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Tabela 21 – Resultado Geral do PSR no exercício 2018, por atividade⁷

Atividade	Número de Apólices	Área Segurada (mil ha)	Capital Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Part. na Subvenção Federal	Valor da Subvenção por Apólice (R\$)	Capital Segurado/ Subvenção Federal
Soja	30.576	2.688	6.757,92	375,2	158,90	42,1%	6.396,00	42,53
Milho 2ª safra	10.331	1.201	1.795,30	190,0	84,80	22,5%	6.121,39	21,17
Uva	1.784	29	731,66	56,9	25,58	6,8%	3.012,61	28,60
Trigo	8.372	399	620,69	73,0	29,51	7,8%	5.362,89	21,03
Arroz	4.577	103	475,50	16,7	6,27	1,7%	3.575,04	75,87
Maçã	2.486	14	582,22	78,6	34,31	9,1%	20.303,47	16,97
Café	867	33	319,19	10,7	4,81	1,3%	2.984,88	66,34
Milho 1ª safra	1.573	85	245,97	14,6	6,20	1,6%	4.518,37	39,68
Tomate	1.684	8	245,50	18,1	8,13	2,2%	7.616,25	30,18
Cana-de-açúcar	972	50	154,38	2,8	1,27	0,3%	2.013,82	121,68
Cebola	841	4	67,41	6,2	2,79	0,7%	4.514,50	24,20
Feijão	922	36	143,30	5,6	2,11	0,6%	3.814,84	68,05
Caqui	262	1	22,19	4,0	1,79	0,5%	7.335,77	12,40
Alho	173	1	39,67	2,0	0,92	0,2%	7.553,91	43,05
Melancia	184	2	15,46	0,9	0,41	0,1%	4.292,42	37,52
Cevada	56	6	11,90	1,0	0,34	0,1%	4.192,74	34,62
Tangerina	72	0	8,58	0,8	0,37	0,1%	8.460,06	23,05
Algodão	53	4	21,74	0,8	0,30	0,1%	7.549,12	71,98
Batata	45	1	17,13	1,0	0,46	0,1%	12.175,52	37,03
Pêra	36	0	5,09	0,7	0,30	0,1%	8.604,29	16,91
Demais	1.861	95	489,87	19,2	8,01	2,0%	4.065,01	61,14
TOTAL	64.657	4.760	12.770,7	878,89	377,59	100%	5.839,99	33,82

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

⁷ Das 52 atividades subvencionadas, 27 apresentaram participação menor que 0,1%: sorgo, banana, nectarina, goiaba, aveia, laranja, kiwi, manga, canola, cenoura, atemóia, mandioca, berinjela, triticale, abacate, melão, abacaxi, abóbora, lichia, repolho, beterraba, alface, centeio, pepino, chuchu, abobrinha e couve-flor. Embora tenham tido participação acima deste limite, pêssego, ameixa, pimentão, pecuária e florestas plantadas foram incluídas no item "demais" em razão da indisponibilidade ou inexistência de dados sobre área plantada.

APÊNDICE

Resultados do PSR no exercício 2018, por atividade

Atividade	Beneficiários	Apólices Contratadas	Área Segurada (ha)	Valor Segurado (R\$)	Prêmio Arrecadado (R\$)	Subvenção Federal (R\$)	Taxa Média
Total	42.478	63.554	4.672.672,69	12.590.267.018,89	862.876.759,26	370.607.726,81	8,41%
Abacate	3	3	52,91	796.180,00	52.478,41	23.615,27	6,43%
Abacaxi	1	1	5,00	75.000,00	2.698,58	1.214,36	3,60%
Abóbora	1	1	4,96	99.200,00	5.952,00	2.678,40	6,00%
Abobrinha	1	1	0,90	12.600,00	562,71	253,21	4,47%
Alface	2	3	22,45	493.900,00	25.949,76	11.677,38	5,25%
Algodão	25	39	3.599,44	21.318.934,64	794.690,05	288.540,71	3,74%
Alho	117	120	829,87	39.307.581,85	2.019.756,81	908.890,38	6,94%
Ameixa	354	395	913,74	25.392.796,76	4.246.767,43	1.911.044,76	15,19%
Arroz	1.355	1.736	99.449,92	462.829.241,53	16.166.665,09	6.031.875,04	3,52%
Atemoia	10	12	58,49	1.490.489,84	170.519,63	76.733,83	11,04%
Aveia	69	88	18.215,83	22.105.677,00	915.624,38	319.090,01	4,03%
Banana	10	10	33,03	449.050,00	32.094,12	14.442,30	7,65%
Batata	35	38	844,95	17.133.754,64	1.028.154,88	462.669,63	6,21%
Berinjela	5	5	11,22	401.056,68	32.190,71	14.485,81	7,98%
Beterraba	1	1	1,70	34.000,00	2.074,17	933,37	6,10%
Brócolis	2	2	7,70	57.750,00	3.135,83	1.411,12	5,43%
Café	1.358	1.606	33.004,60	318.787.800,61	10.696.994,01	4.808.060,76	3,81%
Cana-de-Açúcar	520	629	50.242,70	154.350.590,42	2.818.843,67	1.268.479,80	1,85%
Canola	19	24	1.870,37	2.475.654,02	115.427,16	39.108,50	4,56%
Caqui	218	244	876,70	22.193.304,13	3.977.619,54	1.789.928,77	18,34%
Cebola	608	617	3.692,92	67.412.468,20	6.189.887,20	2.785.448,98	9,16%
Cenoura	6	6	323,30	5.749.771,50	169.306,01	76.187,70	3,57%
Cevada	68	80	5.599,33	11.769.217,25	968.995,46	338.567,55	9,69%
Couve-Flor	1	1	3,70	51.800,00	2.313,42	1.041,03	4,47%
Feijão	439	542	35.716,42	141.117.045,06	5.531.888,00	2.081.862,62	5,08%
Figo	1	1	0,60	18.000,00	1.630,80	733,86	9,06%
Floresta	155	190	60.722,41	210.309.278,02	3.390.930,93	1.067.353,36	1,90%
Goiaba	10	10	23,04	741.430,00	126.961,03	57.132,46	16,84%
Kiwi	11	11	18,18	517.490,50	49.248,01	22.161,60	9,51%
Laranja	28	32	428,21	2.927.576,79	195.128,21	87.807,63	6,58%
Limão	2	2	13,00	171.600,00	16.237,16	7.306,72	10,58%
Maçã	1.536	1.668	13.135,11	564.075.519,43	76.530.212,45	33.386.682,62	15,95%
Mandioca	39	54	1.857,08	5.299.059,03	164.786,67	74.153,47	3,06%
Maracujá	2	2	1,85	33.500,00	2.696,75	1.213,54	8,05%
Melancia	58	96	1.938,45	15.460.416,45	915.717,14	412.072,71	6,26%

Melão	1	1	3,16	75.840,00	6.605,66	2.972,55	8,71%
Milho 1ª Safra	1.196	1.326	82.694,82	240.159.871,44	14.252.058,99	6.024.459,98	6,25%
Milho 2ª Safra	10.349	13.484	1.175.227,85	1.753.965.994,47	185.150.911,83	82.620.475,93	11,85%
Morango	1	1	0,27	68.850,00	2.891,70	1.301,27	4,20%
Nectarina	32	32	40,54	1.222.500,48	251.592,99	113.216,85	19,10%
Pecuário	296	364	0,00	141.281.431,69	2.216.798,85	986.245,97	2,48%
Pepino	4	4	3,80	100.750,00	8.077,48	3.634,86	7,64%
Pera	33	35	174,46	5.091.272,21	669.222,92	301.150,30	12,94%
Pêssego	560	583	1.760,04	49.432.774,15	6.037.276,65	2.716.774,11	12,14%
Pimentão	56	65	202,65	6.058.310,25	486.679,82	219.005,93	8,29%
Repolho	3	3	5,50	110.000,00	6.007,08	2.703,17	5,63%
Soja	18.104	24.578	2.661.894,15	6.700.301.608,22	371.667.932,15	157.328.592,19	5,97%
Sorgo	18	21	3.624,81	3.165.492,88	123.563,35	44.673,84	4,78%
Tangerina	34	44	439,69	8.581.309,34	827.205,43	372.242,44	10,42%
Tomate	688	1.059	8.070,46	244.416.241,29	18.022.536,58	8.102.009,01	7,79%
Trigo	3.986	5.207	375.843,76	589.932.871,01	68.989.533,23	27.849.543,99	13,42%
Triticale	5	5	230,79	415.422,00	18.173,11	6.360,55	4,37%
Uva	7.508	8.472	28.935,86	730.427.745,11	56.775.553,26	25.537.504,61	8,04%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018

Resultados do PSR no exercício 2018, por região geográfica e UF

Região/ UF	Beneficiários	Apólices Contratadas	Área Segurada (ha)	Valor Segurado (R\$)	Prêmio Arrecadado (R\$)	Subvenção Federal (R\$)	Taxa Média
Norte	244	301	78.760	178.468.380	11.666.449	5.090.319	5,09%
AC	1	2	0,00	988.246,80	9.892,13	4.451,45	1,00%
AM	3	3	1.052,00	1.853.440,00	185.344,00	83.404,80	10,00%
PA	15	16	3.654,28	19.786.473,43	592.109,50	196.720,79	4,25%
RO	13	14	2.474,30	7.743.404,65	436.153,36	181.096,10	6,46%
RR	1	1	51,00	435.702,60	5.870,01	2.641,50	1,35%
TO	211	265	71.528,61	147.661.112,31	10.437.079,95	4.622.004,37	7,47%
Nordeste	358	426	121.188	274.020.674	20.337.544	9.063.986	5,04%
AL	5	5	641,94	1.822.047,59	88.902,86	40.006,27	3,99%
BA	178	210	60.394,81	142.754.007,42	10.299.052,14	4.589.503,57	6,95%
MA	103	125	39.893,38	88.659.627,81	6.457.735,17	2.868.957,87	7,46%
PB	5	5	597,50	1.970.419,86	27.855,90	12.535,16	1,42%
PE	2	2	127,50	473.880,53	6.696,13	3.013,26	1,41%
PI	32	37	15.081,00	28.236.478,63	2.666.672,83	1.194.186,42	10,10%
RN	1	1	0,00	87.500,00	1.026,24	461,81	1,17%
SE	32	41	4.451,77	10.016.712,15	789.602,76	355.321,26	7,81%
Centro-Oeste	5.089	6.981	1.584.525	3.605.003.990	187.422.318	76.971.263	5,82%
DF	32	39	7.250,99	17.657.663,01	833.296,07	366.487,36	5,32%
GO	1.985	2.795	536.514,98	1.373.357.460,67	57.865.694,40	22.944.734,72	4,71%
MS	1.942	2.797	592.058,09	1.170.928.492,98	85.813.204,23	36.899.349,20	8,62%
MT	1.130	1.350	448.700,54	1.043.060.373,56	42.910.122,91	16.760.691,39	4,63%
Sudeste	7.120	12.464	623.206	2.199.932.403	146.138.813	63.353.992	5,53%
ES	362	404	5.125,39	35.267.304,71	877.629,67	394.932,02	3,04%
MG	1.687	2.329	136.766,34	577.586.359,97	26.993.190,56	11.819.626,25	5,80%
RJ	4	4	173,79	1.498.667,14	44.607,88	20.073,53	3,89%
SP	5.067	9.727	481.140,34	1.585.580.071,48	118.223.384,87	51.119.359,74	9,38%
Sul	29.922	43.382	2.264.994	6.332.841.572	497.311.636	216.128.168	8,78%
PR	15.680	25.654	1.536.700,51	3.332.071.048,79	254.867.692,32	112.029.199,39	9,15%
RS	10.841	13.579	635.406,74	2.377.606.763,07	181.911.254,05	77.768.469,53	7,79%
SC	3.401	4.149	92.886,89	623.163.759,73	60.532.689,32	26.330.499,05	9,41%
BRASIL	42.478	63.554	4.672.672,69	12.590.267.018,89	862.876.759,26	370.607.726,81	8,41%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 31/12/2018